

tratamento para TB e histoplasmose. Realizou nova biópsia de lesões perianais após dois meses, não sendo observadas novas estruturas sugestivas de histoplasmose. Segue em acompanhamento em serviço de infectologia de Campo Grande/MS, realizando manutenção de tratamento de histoplasmose com anfotericina B lipossomal 3 mg/kg/dia, mantendo boa evolução clínica e ausência de sinais de recidiva de histoplasmose.

Conclusão: A histoplasmose disseminada em áreas endêmicas pode ser confundida com tuberculose (Almeida et al, 2019). Em revisão sistemática, Almeida et al, observou simultaneidade de diagnósticos em 10,37% dos casos em estudos brasileiros, logo, é necessário manter a investigação para tuberculose mesmo em vigência de critérios para histoplasmose disseminada.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104296>

EP-396 - PARACOCCIDIOIDOMICOSE PULMONAR EM PACIENTE VIVENDO COM HIV COM SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA - RELATO DE CASO

Aimée Utuni, Amanda Rafaela Silva,
Ana Júlia Botacini,
Ana Luiza Ferreira Guimarães,
Isabella Silva Barros,
Jéssica Cristina Leão da Silva,
João Vitor Pereira Rabelo,
Paloma Beatriz Rosa Nunes de Souza Chini,
Victor do Amaral Gurgel J. de Azevedo,
Natali Canelli Valim

Centro Universitário Barão de Mauá, Ribeirão Preto,
SP, Brasil

Introdução: A paracoccidiodomicose (PCM) é a infecção fúngica sistêmica mais prevalente em áreas rurais no Brasil, causada pela inalação de conídios do *Paracoccidiodioides* sp. (*P. brasiliensis* e *P. lutzii*). A infecção primária é assintomática e controlada pela imunidade celular, mas focos com leveduras latentes podem perpetuar e reativar em vigência de imunossupressão. A doença pulmonar em paciente vivendo com HIV (PVHIV) pode ocorrer por reativação de granulomas.

Objetivo: Relatar um caso da co-infecção HIV e paracoccidiodomicose em paciente imunossuprimido.

Método: Relato de caso e revisão da literatura.

Resultados: Homem, 35 anos, em situação de rua, PVHIV há 15 anos, em fase AIDS por interrupção da terapia antirretroviral (TARV), foi hospitalizado em março de 2022, com tosse secretiva há 2 meses, episódios febris não aferidos, perda ponderal não quantificada e sudorese noturna profusa. A tomografia (TC) de tórax revelou múltiplos micronódulos dispersos bilateralmente pelo parênquima pulmonar, a contraímuno eletroforese sanguínea foi reagente para PCM (Título: 1/64) e o exame micológico direto do escarro evidenciou leveduras com múltiplos brotamentos compatíveis com *P. brasiliensis*. A pesquisa COVID-19 e outras infecções oportunistas foi negativa. Descartou-se a disseminação da PCM por exame físico, líquido e TC contrastadas. O tratamento

inicial foi realizado com anfotericina complexo lipídico e, após melhora clínica, foi transicionado para itraconazol e reintroduzida a TARV. O paciente recebeu alta para acompanhamento ambulatorial após contato do serviço social com familiares, porém, devido às fragilidades sociais, houve interrupção do tratamento. Posteriormente, sucedeu-se progressão dos sintomas e hospitalização: hemoptoicos, dispneia e TC de tórax com aumento dos nódulos pulmonares, cavitações e consolidações difusas, evoluindo a óbito em outubro de 2023 por insuficiência respiratória aguda.

Conclusão: A PCM não é tão frequente na fase AIDS, quando comparada a outras doenças oportunistas, como criptococose e histoplasmose. No entanto, a micose ocorre em PVHIV em áreas endêmicas, representando um desafio diagnóstico e terapêutico. Ainda, há uma possível associação na redução da frequência da PCM entre pacientes com contagem de CD4 < 200 células/mm³ em uso profilático de sulfas para infecções oportunistas. Portanto, infere-se a importância do conhecimento da correlação entre a PCM e HIV para uma abordagem diagnóstica e terapêutica eficaz.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104297>

EP-397 - HIV: PERCENTUAL DE DIAGNÓSTICO TARDIO NO BRASIL E AS ESTRATÉGIAS PARA MELHORIA DOS INDICADORES AO LONGO DOS ANOS

Amanda Aparecida da S. Machado,
Tereza Claudia de A. Camargo

Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), Rio de Janeiro,
RJ, Brasil

Universidade Estácio de Sá (UNESA), Rio de Janeiro,
RJ, Brasil

Introdução: O Brasil vem aumentando o número de pacientes que realizam o tratamento de HIV anualmente e tem lançado mão de estratégias como a introdução da política de 'tratar todos' e oferecer tratamento a todas as pessoas HIV positivas o mais cedo possível.

Objetivo: Realizar um levantamento do percentual de diagnóstico tardio dos casos HIV positivos com 1^oCD4 inferior a 200 células/mm³ no Brasil para compreender como esse indicador se comporta ao longo dos anos e quais as estratégias de melhoria que o país vem adotando para combater a infecção pelo HIV.

Método: Estudo descritivo e exploratório, caracterizado por apresentar um levantamento do percentual de diagnóstico tardio dos casos HIV positivos com 1^oCD4 inferior a 200 células/mm³ no Brasil no período de 2009-2021.

Resultados: Observou-se no intervalo estudado que houve uma redução do percentual de diagnóstico tardio HIV positivo com 1^oCD4 inferior a 200 células/mm³ até 2015, estabilizando-se até 2019, com aumento de 1% nos anos de 2020 e 2021, o que pode ter ocorrido por conta da COVID-19, onde as pessoas demoraram a procurar as unidades de saúde. Acredita-se que as estratégias realizadas no país em cada ano de estudo contribuíram para que as pessoas tivessem seus diagnósticos cada vez mais precoces: proposta de mudar a estratégia de

vigilância epidemiológica no Brasil com a inclusão da notificação do HIV com abordagem longitudinal (2012), oferecimento do tratamento a todas as pessoas HIV positivas o mais cedo possível (2013), reunião com os dirigentes de vigilância epidemiológica dos estados e capitais, em que foi discutida a operacionalização da notificação do HIV (2014), liberação das regras para o registro de produtos para diagnóstico *in vitro* como autoteste para o HIV pela ANVISA (2015), atualização dos esquemas antirretrovirais e indicações do uso ampliado de dolutegravir e darunavir para a composição de esquemas (2016), liberação de autoteste pela ANVISA (2017) e implantação da Profilaxia Pré-Exposição (2018).

Conclusão: O país vem se debruçando para melhorar seus indicadores frente à infecção pelo HIV, tanto no número de pacientes em tratamento quanto no percentual de diagnóstico tardio.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104298>

ÁREA: EDUCAÇÃO EM INFECTOLOGIA

EP-398 - O ENSINO DA INFECTOLOGIA ATRAVÉS DE JOGOS: UMA ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Amanda Aparecida da S. Machado,
Flávia de Almeida Souza,
Bárbara Hasselmann F. de Oliveira,
Matheus de Campos Medeiros,
Felipe Cesar Freire

Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Introdução: A prática educativa em saúde incorpora a ideia de direção e intencionalidade, objetivando um projeto de sociedade, que tem como base situações de saúde de grupos sociais, mas com uma relação dialógica pautada na horizontalidade entre os seus sujeitos, onde profissionais como usuários aprendem e ensinam.

Objetivo: Relatar a criação de um jogo da memória sobre vírus causadores de Infecções Sexualmente Transmissíveis criado como produto de uma disciplina de pós-graduação *Stricto Sensu* em Doenças Infecciosas e Parasitárias do Programa de Medicina Tropical do Instituto Oswaldo Cruz na Fundação Oswaldo Cruz.

Método: Em 2024 os alunos de Pós-Graduação de Doenças Infecciosas e Parasitárias do Programa em Medicina Tropical do Instituto Oswaldo Cruz na Fundação Oswaldo Cruz, fizeram a disciplina de Doenças Virais e Bacterianas e foram convidados à produção de um material para encerramento da mesma e que fosse uma devolutiva à sociedade pelo aprendizado obtido na pós-graduação. Os 5 discentes médicos da turma (4 mestrandos e 1 doutorando) se debruçaram na construção de um Jogo da Memória, intitulado: “Memórias do IOC”, entregue à professora da disciplina, sobre alguns vírus causadores de Infecções Sexualmente Transmissíveis vistos ao longo da disciplina. Os pares de cartas tinham de um lado a

imagem do vírus e na outra uma descrição sobre o mesmo, no intuito de promover o aprendizado para quem o jogue.

Resultados: A criação de um jogo para o aprendizado de Infectologia e este ser compartilhado com a sociedade é a certeza que a educação em saúde deve ser uma prática dentro das instituições de saúde e no cotidiano de seus profissionais. Além disso, a forma lúdica que o jogo trabalha proporciona um melhor e um fácil entendimento da população sobre o processo saúde-doença no que tange às doenças infecciosas e parasitárias.

Conclusão: É de extrema importância democratizar o conhecimento em Infectologia para que chegue à população de uma forma que seja de fácil compreensão. Desta forma a utilização de jogos interativos, como o jogo da memória e outros, pode ser uma ótima estratégia para auxiliar na educação em saúde.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104299>

EP-399 - INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA PESQUISA ACADÊMICA DA SÍFILIS, MONONUCLEOSE E PAPILOMAVÍRUS

Ana Beatriz Alkmim Teixeira Loyola,
Joselaine Assis do Nascimento,
Maria Grazielle da Silva Castro,
Taynara de Cássia Fernandes

Centro Universitário UNA, Pouso Alegre, MG, Brasil

Introdução: Doenças infecciosas como Sífilis, mononucleose e papilomavírus apesar de ser doenças de origem infecciosas, ambas são causadas por diferentes tipos de microorganismo (bactéria e vírus) porém se propagam através do contato direto ou exposição a fluidos corporais infectadas. O ChatGPT é um assistente virtual baseado em inteligência artificial (IA) que surgiu com a promessa de otimizar e revolucionar a forma como realizamos pesquisas na internet. Esse sistema de conversação tem tido um grande impacto no mundo inteiro devido à sua capacidade de interagir com os usuários de maneira natural e fornecer respostas úteis e personalizadas.

Objetivo: Comparar informações obtidas de artigos científicos e confrontar com as informações fornecidas nas buscas do chat GPT, relacionadas as doenças sífilis, mononucleose e papilomavírus.

Método: Pesquisa realizada com uso de base de dados científicos no Google Acadêmico e Scielo e Chat GPT, no período de 2019 a 2021. Foram utilizados os descritores “Doenças de Sífilis”, “doenças”, “mononucleose”, “prevenção”, “papilomavírus”.

Resultados: Com base em pesquisas realizadas em revistas científicas e no ChatGPT, observou-se que a inteligência artificial é capaz de gerar diferentes respostas para uma mesma pesquisa. Algumas dessas respostas estavam de acordo com os artigos científicos analisados, enquanto outras não apresentavam embasamento científico, principalmente nos tópicos de patologia, diagnóstico e tratamento da doença. Entretanto, no tópico de epidemiologia, as respostas fornecidas pelo ChatGPT mostraram-se alinhadas com os conteúdos